

Características de Carcaça de Cordeiros da Raça Morada Nova Recebendo Água com Diferentes Teores de Salinidade

Carcass Characteristics of Morada Nova Lambs Receiving Water with Different Salinity Levels

Samara Silva de Souza¹, Nilmara Mércia de Souza Sá Santos², Samir Augusto Pinheiro Costa², Ítalo Reneu Rosas de Albuquerque², José Helder de Andrade Moura², Gherman Garcia Leal Araujo³, Mário Adriano Ávila Queiroz⁴

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do consumo de água com diferentes teores de sais, sobre as características de carcaça e dos componentes não carcaças de cordeiros da raça Morada Nova em confinamento. Trinta e dois ovinos, machos, castrados oriundos do sistema extensivo da Caatinga foram utilizados para esse ensaio. O delineamento foi inteiramente ao acaso com quatro tratamentos: T1 = 1 dS/m - baixo; T2 = 5 dS/m- médio; T3 = 9 dS/m- alto; T4 = 13 dS/m – muito alto e recebiam uma dieta isoproteica com proporção de 50:50 de concentrado (milho, farelo de soja e mistura mineral) e volumoso (feno de capim Buffel). Ao fim do período de desempenho de 73 dias, os animais foram abatidos e não se observou nenhum

¹Estudante de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC/Facepe, Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina, PE.

²Pós-graduando em Ciência Animal, Univasf, Petrolina PE.

³Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina PE.

⁴Zootecnista, D.Sc. em Ciência Animal e Pastagem, professor da Univasf, Petrolina, PE, mario.queiroz@univasf.edu.br.

efeito ($P < 0,05$) entre os tratamentos quanto ao rendimento de carcaça fria, pescoço, costela, serrote, lombo, pernil, paleta, fígado e rins, peso da gordura renal e da pele. Conclui-se que ovinos em crescimento não apresentam efeito deletério do maior consumo de minerais na água quanto aos parâmetros de carcaça avaliados.

Palavras-chave: cortes cárneos, rins, ovinos.

Introdução

A região semiárida brasileira detém um expressivo número de poços com água salina que pode ser utilizada para a dessedentação animal, principalmente, de ruminantes. A tolerância de animais para sais na água depende de fatores como: as exigências de água, espécie, idade, condição fisiológica, época do ano e teor de sal na dieta total, assim como na água. Os animais, no entanto, têm a capacidade de se adaptar à água salina, mas mudanças bruscas de águas de alta concentração de sais podem causar danos e, ao mesmo tempo, mudanças graduais são recomendadas, já que a mudança abrupta pode causar maiores prejuízos à ingestão de água e alimentos (BOYLES et al., 1988).

A raça Morada Nova se destaca pela grande adaptação ao ambiente tropical, elevada prolificidade, não estacionalidade reprodutiva, boa habilidade materna e excelente qualidade de pele. A aptidão dessa raça é para a produção de carne e pele de alta qualidade. São animais muito rústicos, que se adaptam às regiões mais áridas.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do consumo de água com diferentes teores de sais: T1 = 1 dS/m - baixo; T2 = 5 dS/m - médio; T3 = 9 dS/m - alto; T4 = 13 dS/m - muito alto, sobre as características e rendimento de carcaça e sobre os componentes não carcaça de cordeiros da raça Morada Nova.

Material e Métodos

O ensaio de desempenho animal foi conduzido no setor de metabolismo, na Embrapa Semiárido, localizada em Petrolina, PE, utilizando-se 32 ovinos machos da raça Morada Nova, castrados, com idade variando de 4 a 6 meses e peso corporal médio inicial de 16

kg. Empregou-se o delineamento inteiramente ao acaso com quatro tratamentos (salinidade expresso em condutividade) de acordo com a tolerância de consumo de água salina pela espécie ovina: T1 = 1 dS/m - baixo; T2 = 5 dS/m- médio; T3 = 9 dS/m- alto; T4 = 13 dS/m – muito alto. Avaliaram-se as características da carcaça, dos rendimentos dos cortes cárneos e dos componentes não carcaças.

O desempenho compreendeu um período de 73 dias, sendo 10 de adaptação e 63 de confinamento recebendo uma dieta isoproteica composta de feno de capim Buffel, milho, farelo de soja e mistura mineral em proporção de 50:50 de volumoso e concentrado.

Após esse período, os animais foram pesados para a obtenção do peso corporal final após jejum de sólidos de 18 horas e, em seguida, abatidos por atordoamento seguido de sangria, esfolagem e evisceração. As carcaças foram condicionadas em câmara fria e mantidas por 24 horas em temperatura de 4 °C e, posteriormente, pesadas para determinar o rendimento de carcaça fria (RCF) e separadas nas seguintes peças: pescoço, costela, serrote, lombo, pernil, paleta, pele, fígado, rins e gordura renal.

Resultados e Discussão

Para caracterizar as diferentes águas que foram utilizadas nos tratamentos experimentais, analisaram-se alguns parâmetros para visualizar a condutividade elétrica da água assim como sua salinidade (Tabela 1). Os teores de sódio, cloro, cálcio e potássio apresentaram-se crescentes conforme a maior condutividade elétrica da água.

Tabela 1. Valores médios das variáveis de condutividade (Cond), dos sólidos dissolvidos totais (SDT), do sódio (Na), dos cloretos (Clor), do cálcio (Ca), do magnésio (Mg), do potássio (K) e da alcalinidade (Alca) das águas ofertadas para os ovinos da raça Morada Nova.

Variáveis	Condutividade elétrica (dS/m)			
	1	5	9	13
Cond (dS/m)	1,00	4,98	8,97	13,01
SDT (g/l)	0,64	3,18	5,74	8,32
Na (mg/l)	345	1.150	2.300	3,220
Clor. (mg/l)	904	1.807	3.796	5.785
Ca (mg/l)	19,08	22,40	43,48	52,28
Mg(mg/l)	12,02	8,03	8,02	7,10
K (mg/l)	2,35	2,74	5,86	7,43
Alca (mg/l)	14,10	14,80	15,20	16,10

Observa-se na Tabela 2 que o peso médio do pernil dos ovinos alimentados com água salobra (1,64 kg) foi inferior ao valor descrito por Pereira et al. (2010), para ovinos da raça Santa Inês (2,090 kg), e ao valor relatado por Lombardi et al. (2010), para cordeiros $\frac{1}{2}$ Hampshire Down x $\frac{1}{2}$ SRD (2,300 kg).

Com relação ao valor de peso do lombo dos ovinos alimentados com água de diferentes salinidades (0,50 kg), este foi próximo ao apresentado por Lombardi et al. (2010) para os ovinos $\frac{1}{2}$ Hampshire Down x $\frac{1}{2}$ SRD (0,670 kg) e menor que o valor observado por Pereira et al. (2010) para ovinos da raça Santa Inês (0,930 kg) para o lombo anterior.

Tabela 2. Efeito de diferentes níveis de salinidade da água nos componentes carcaças e não carcaça de ovinos da raça Morada Nova.

Variável	Condutividade elétrica na água (dS/m)			
	1	5	9	13
Meia carcaça (kg)	5,18	5,27	4,94	4,71
Rendimento carcaça fria %	45,50	46,27	45,44	45,85
Pescoço (kg)	0,64	0,65	0,57	0,57
Costelas (kg)	0,92	0,94	0,88	0,83
Serrote (kg)	0,59	0,55	0,51	0,52
Lombo (kg)	0,52	0,55	0,52	0,48
Pernil (kg)	1,64	1,68	1,56	1,59
Paleta (kg)	0,85	0,89	0,86	0,84
Fígado (kg)	0,36	0,36	0,36	0,34
Rins (kg)	0,07	0,06	0,07	0,06
Intestino delgado (kg)	0,72	0,69	0,68	0,68
Pele (kg)	1,94	1,86	1,84	1,65
Gordura renal (kg)	0,22	0,28	0,34	0,21

Não foi verificado efeito ($P < 0,05$) entre os tratamentos quanto ao rendimento de carcaça fria com valor médio de 45,7% e do pescoço, costela, serrote, lombo, pernil, paleta, fígado e rins, com valores médios de 0,608 kg; 0,893 kg; 0,543 kg; 0,518 kg; 1,618 kg; 0,860 kg; 0,355 kg e 0,065 kg respectivamente. Da mesma forma, não foi verificado efeito ($P < 0,05$) no peso da gordura renal e da pele com valores médios de 0,22 kg; 0,28 kg; 0,34 kg e 0,21 kg para gordura renal, respectivamente, aos tratamentos T1, T2, T3 e T4, e valores médios de 1,94 kg, 1,86 kg, 1,84 kg e 1,65 kg para pele, respectivamente, aos tratamentos T1, T2, T3 e T4.

Conclusão

Em animais que consumiram água salina por curtos períodos, o metabolismo não foi influenciado a ponto de alterar a composição dos cortes cárneos assim como dos componentes não carcaças de ovinos da raça Morada Nova em crescimento.

Agradecimentos

À Fapepe, pelo apoio financeiro, e às instituições Embrapa Semiárido e Univasf, pela infraestrutura disponível para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Referências

BOYLES, S.; WOHLGEMUTH, K.; FISHER, G.; LUNDSTROM, D.; JOHNSON, L. **Livestock and water**. [Fargo]: North Dakota State University, 1988. (Extension Service Bulletin, AS-954).

LOMBARDY, L.; JOBIM, C. C.; BUMBIERIS JÚNIOR, V. H.; CALIXTO JÚNIOR, M.; MACEDO, F. A. F. de. Características da carcaça de cordeiros terminados em confinamento recebendo silagem de grãos de milho puro ou com adição de girassol ou uréia. **Acta Scientiarum Animal Sciences**. Maringá, v. 32, n. 3, p. 263-269, 2010.

PEREIRA, E. S.; PIMENTEL, P. G.; FONTENELE, R. M.; MEDEIROS, A. N. de; REGADAS FILHO, J. G. L.; VILARROEL, A. B. Características e rendimentos de carcaça e de cortes em ovinos Santa Inês, alimentados com diferentes concentrações de energia metabolizável. **Acta Scientiarum Animal Sciences**, Maringá, v. 32, n. 4, p. 431-437, 2010.